



Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXII — N.º 1123

QUINTA-FEIRA

30

DEZEMBRO

1971

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — BARCELOS

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Um esforço no sentido de se produzir melhor...

Por J. LIMPO TRIGUEIROS

(Eng.º Agrónomo)

TODOS sabemos que as coisas não vão bem na nossa Lavoura e que as dificuldades das empresas agrícolas são cada vez maiores.

A falta de mão de obra qualificada é quanto a mim um dos grandes problemas que impede ou dificulta as iniciativas que se queiram tomar.

Assim quantas ideias ou planos ficam pelo caminho, porque não se encontra ninguém capaz de lhes dar sequência.

São máquinas que se adquirem e que não encontram quem as maneje e conserve convenientemente. São árvores que se plantam e que

não são devidamente tratadas e zeladas, pela mesma razão e eu sei lá que mais...

Se juntarmos a falta de mão de obra qualificada, a escassez de técnicos de campo que possam ser verdadeiros agentes de promoção rural, estamos no seu conjunto abordando um problema da maior importância para a actividade agrícola.

Pois é triste dizê-lo, não tenho visto a Lavoura «bater-se» muito por esta questão. Ao País faltam empresários, técnicos e operários qualificados e o que existe afinal de estruturas de ensino, no sentido de remediar este mal? Uma escola supe-

(Continua na página 8)

Ano Novo De vez em quando...

Reviver

PELOS caminhos vagos da incerteza correm os anos, e cada minuto conta na existência de qualquer ser humano.

Nos ramos entrelaçados da floresta imensa confunde-se o nosso olhar na atmosfera do desconhecido.

O Espírito de Deus move-se no espaço, sobre as camadas de gelo que obscurece a nossa vida ou nas estações sufocantes da solidão e repouso. E é longa a caminhada que a vida nos mostra na rectidão interminável que a nossa vista alcança.

— O Ano que vai começar trará esperanças de novos ideais e pensamentos sublimes que ocupem as inteligências distraídas?

Que o Espírito do Senhor encha a atmosfera que nos envolve, e esse desconhecido Mistério seja para cada alma qualquer coisa familiar sem confusão de sentimentos.

Deus saberá encher os corações vazios na rota traçada pelos seus designios, no Amor e na Confiança.

Reviver em Cristo, nosso Mestre e Modelo, na mais íntima união à Sua Igreja e aos seus interesses; esquecer as horas trágicas do ano que está prestes a findar.

Viver com Cristo e em Cristo, a rota apontada, para reviver durante o ano de 1972.

— Senhor, como são amáveis os Vossos Tabernáculos!

Como é bom habitar à sombra da casa do nosso Deus na alegria e na inocência!

Reflexões

PELO que nos foi dado ler em cartão dirigido ao «Jornal de Barcelos» e subscrito pelo Dr. Ferreira Gomes, este nosso ilustre conterrâneo sugeriu uma campanha no sentido do restauro dos «Paços dos Condes-Duques de Barcelos». Louvável, sem dúvida, as boas intenções que animaram tal sugestão, aliás já em tempos debatida e, tanto quanto sabemos, perfilhada pelas autoridades locais.

Ao recordar o que então chegou ao nosso conhecimento — e porque também enfileirámos no número dos que desejam esse restauro — apelamos para a nossa memória e fizemos o possível por detectar dois documentos de que tínhamos conhecimento. Um relativo à exposição apresentada em 31 de Maio de 1960 pela Câmara Municipal de Barcelos e outro que diz respeito ao parecer da 1.ª Subsecção, da 6.ª Secção da Junta Nacional de Educação, homologado por Sua Excelência o Ministro, os quais entendemos ser de transcrever para melhor esclarecimento de posições.

Assim:

A — Exposição apresentada pela Câmara Municipal:

«A Câmara Municipal do Concelho de Barcelos, ciente da sua missão cultural e fiel depositária de todos os valores históricos de uma terra que foi berço de heróis e de

santos e de muitos actos brilhantes da história de Portugal, não pode ficar indiferente perante o estado de ruína dos «PAÇOS DOS CONDES-DUQUES DE BARCELOS».

De acordo com os mais elevados sentimentos patrióticos, entende que a formação intelectual e política, especialmente da Juventude, não pode alhear-se do culto da tradição dos nossos maiores.

Para isso impõe-se cuidar carinhosamente de tudo que faça reviver e personificar a sobrevivência e unidade Pátria.

Acontece que E-Rei D. Carlos fez doação, pela Casa de Bragança, das ruínas dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos à Câmara Municipal, com o fim de esta proceder à sua restauração, para aí se instalarem a biblioteca e o museu.

Entretanto a Câmara Municipal nunca pôde concretizar essa ideia, pelo encargo que isso representava e que não estava, nem está, ao alcance das suas possibilidades materiais.

Entende a Câmara Municipal de Barcelos que o momento actual justifica reviver tal ideia, porque:

1.º) — Vão comemorar-se no presente ano dois factos importantes da nossa História, relacionados com D. Henrique e D. Nuno Álvares Pereira;

2.º) — No Porto está a restaurar-se a «CASA DO INFANTE» para a sua rein-

(Continua na página 8)

Ao correr da pena

IX

Apoucas horas de tombar a última folha do calendário de 1971, todos sentimos algo que nos impele à meditação.

Não resistimos, realmente, ao pensamento de que mais um ano vai começar e logo nos interrogamos sobre o que ele nos poderá oferecer.

Serão talvez os únicos momentos do ano em que fazemos um pouco de meditação, em que reflectimos na nossa vida. Na labuta de cada dia, sempre trepidante, apressada e terrivelmente mecanizada, não procuramos nem pensamos sequer em meditar; absorvemos cada hora do dia em canseiras e preocupações; os nossos passos estão rotinados e são condicionados pelos ponteiros do relógio; quantas vezes passamos apressadamente uns pelos outros, cumprimentamos rotineira e distraidamente amigos e até acontece perguntarmos a este ou àquele pela sua saúde e nem sequer atentarmos na resposta!

Já aqui deixamos enunciada a ideia de que um dos maiores males do Homem, na civilização actual, é precisamente a falta de reflexão sobre a sua vida de todos os dias e acreditamos decididamente nessa ideia.

É fim de ano. Cai o pano sobre uma etapa de 365 dias que entraram irremediavelmente na história de cada um de nós.

Pouco adiantará agora contabilizar o que arrecadamos e ganhamos.

Não valerá muito agora pensar no que fizemos e cantar vitória pelos êxitos obtidos. No dealbar do novo ano, valerá, isso sim, meditar no que devíamos ter feito e deixámos de fazer; valerá, sim pensar no que somos capazes de fazer e que é necessário fazer-se, para valorização de nós próprios, da família e da sociedade em que vivemos. Poderá estar aqui o segredo para um mundo melhor em 1972.

José

“Jornal de Barcelos”

Com este número entra «Jornal de Barcelos» no seu 23.º Ano de Vida, pelo que aproveita o ensejo para saudar efusivamente os seus prezados colaboradores, assinantes, anunciantes e amigos, desejando a todos um

FELIZ ANO NOVO

COSTA DO SOL
PORTUGAL



**AS SUAS FÉRIAS
E O SEU FIM-DE-SEMANA**

Hoteis de luxo, de 1.^a e de 2.^a

Estalagens e Pensões

Casino Monumental com Variedades Internacionais

Jogos de Roleta, Bacará, Banca Francesa, Craps, e Slot Machines, etc.

Teatro e Cinemas

Exposições permanentes

Boites e Restaurantes Típicos

Todos os desportos

e um sem-fim de atracções que lhe proporcionarão uma estadia agradável

INFORMAÇÕES:
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL Tel. 26 01 13

PILULAS DE
ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO
DE ALHO FORTE



contra as manifesta-
ções artríticas, reu-
matismo e velhice
precoce

PREPARADO POR:
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:
CREFAR - R. DA MADALENA, 171-2.* - LISBOA

Lotes de Terreno

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e escola industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:
Restaurante Pérola da Avenida
BARCELOS - Telefone 82416.



Forge

OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

VIDEIRAS

Corriola Seleccionada
Vende
Joaquim Gomes da Costa
Lugar do Outeiro
SILVEIROS - BARCELOS

**CASA DE SAÚDE
DE S. JOÃO DE DEUS**
BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA
Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA
Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas

PSIQUIATRIA
Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA
Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

OUVIDOS, NARIZ e GARGANTA
Todas Quinta-feiras, às 15,30 horas

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS - PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI
ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões - Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 93 39 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede - Rocha do Conde de Óbidos - LISBOA 3
Telefs. 67 61 71 / 81 Telex 1772 LSNAP P

Direcção Comercial - Avenida 24 de Julho, 126-5.^a
Telefs. 69 11 68 / 9 LISBOA 3

Farmácia de Serviço DOMINGO: J. Alves de Faria, em Barcelinhos

Friso publicitário

SABEDORIA
«Para dizer a verdade, eu brinco e quando brinco, digo a verdade».
(BERNARD SHAW)

Uma quadra
Foste por mim ofendido,
desculpa se fiz tolice,
que já estou arrependido
das verdades que te disse.

**CAFÉ-BAR
MURALHA**

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL
Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

A REGIONAL DE BARCELOS
de JOSÉ BRAZ DA FONSECA



ARTIGOS REGIONAIS
Mantas
Jugos
Cangas
Lampioes
Bonecas
Cestas
Louças
Artesanato

Telef. 82962

Largo Bom Jesus da Cruz - 9
BARCELOS

Frutas secas, Doces e cristalizadas

A CAFEZEIRA DE BARCELOS
DE
Manuel da Cruz Pias

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.^a de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256
36-Largo da Calçada-38
BARCELOS

A PUBLICIDADE

É, HOJE,
O ELEMENTO BÁSICO
DA PROSPERIDADE
COMERCIAL
E ECONÓMICA
DOS VÁRIOS SECTORES
DA VIDA MODERNA.

E A IMPRENSA É AINDA
A GRANDE PROPULSORA
DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS
TABELAS DE PREÇOS

Fábrica de Malhas
TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:
Fernando Pereira & Irmãos, L.da
BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS
NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE:
AUTOMÓVEIS, CAMIÕES
E MOTORES

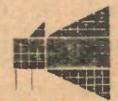
Telef: 82466 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
Telef. 82186 BARCELOS

Casa SIALAL

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82186 BARCELOS



ALTO-FALANTES

prefira sempre a

Casa Soucasau

Fotografias, Rádios, Óculos
Artigos fotográficos

Telef. 823458 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários, Resultados & Entrevistas

Comentários...

Varzim I — Gil Vicente, I

Jogo no Estádio do Varzim.

Árbitro: Virgílio Salvador, de Leiria.

As equipas formaram:

VARZIM — Castro, Lima Pereira (Duarte), Quim, Salvador e Murraças; Gamboa, Serrão e Gomes; Manuel Duarte, Gil e Nelson.

GIL VICENTE — Saavedra, Marques, Torres, Martinho e Freitas; Cibrão, Lua e Sá Pereira; Miranda, (Mesquita), Bilhó e Russo.

Golos de Gil, aos 74 minutos e de Torres, aos 87 minutos, de grande penalidade.

X — X

As muitas centenas de barcelenses que foram de alongada até à «Póvoa do Mar», para ver jogar o Gil Vicente, abandonaram o excelente estádio varzinista decepcionados. Na verdade a exibição foi frouxa de mais para poder satisfazer quem quer que fosse; o próprio treinador não deve estar de bem com a sua consciência, a não ser que o ponto arrecadado tenha compensado o seu negativo sistema, que vem pondo em prática, sempre que o Gil Vicente tenha de jogar fora...

Nós explicamos melhor: O grupo de Barcelos entrou deliberadamente a jogar à defesa. O quarteto defensivo mais Cibrão e mais Lua, formaram uma cortina defensiva, vulnerável a todos os títulos, pois os ataques às redes de Saavedra eram sucessivos e punham constantemente em perigo a sua violação. No meio do terreno, perdido e sem atinar com uma posição defensiva, Sá Pereira era um «boneco» (passe o termo pejorativo) à mercê do adversário, enquanto na linha avançada não havia ninguém... a não ser Russo, com toda a sua boa-vontade, com a sua «garra» indomável, a querer estar em todos os lados e a faltar no momento exacto onde, realmente, devia estar...

Bilhó jogou o que sabia e o que podia. Exigir mais a um atleta de complexão franzina, sem apoio da rectaguarda, ao Deus dará, a ter de lutar com uma defesa que dominou, por falta de opositores, o seu terreno num à-vontade impressionante, para mais fisicamente bem constituída... era desumano...

E Miranda? Sim, que Miranda estava incluído na equipa. O que fez este jogador para se manter em jogo até cerca de cinco mi-

nutos do final, altura em que Mesquita o substituiu?

Nós reparámos — repararam todos — que este elemento gilista não teve um rasgo de brio desportivo, um apontamento pelo qual se pudesse, agora, julgar... a sua pouca sorte...

X — X

E nós vimos ainda — viu toda a gente que esteve no Estádio do Varzim — que a equipa do Gil Vicente, após ter sofrido o golo, procurou jogar, veio mais ao ataque e confundiu, então, o adversário, que se mostrou perturbado, sem saber de que forma travar a marcha a essa sensacional reviravolta.

Para mais com dez unidades, por expulsão de Bilhó...

E repare-se, ainda, que a única ocasião que o Gil Vicente dispôs para fazer golo... concretizou-a, pois estamos convencidos que o tento surgiria mesmo sem a grande penalidade que lhe deu causa.

E então perguntamos: Não seria oportuno aproveitar, logo de entrada, o estado psicológico dos varzinistas, multados dias antes do jogo, «assustando-os», não os deixando organizar? Ou é que os poveiros dispunham, neste momento de credenciais para que fossem usadas todas as cautelas defensivas, à espera de um contra-ataque esporádico, infrutífero, levado a cabo por uma linha avançada inexistente?

X — X

O Gil Vicente teve a sorte pelo seu lado, aquela mesma sorte que lhe faltou oito dias antes, no seu próprio campo, ao deffrontar o União de Coimbra.

Sorte na infelicidade do adversário; sorte em ter encontrado um árbitro que depois de julgar (mal, embora, deu «o dito por não dito»; sorte ainda ao apoiar-se na decisão justa e honesta de um fiscal de linha, que soube manter, com dignidade e apuro, ante todas as ameaças, uma decisão inabalável; sorte, finalmente, na não expulsão de Marques, ao agredir ostensivamente um adversário, dentro da grande área, a que corresponderia a marcação de uma grande penalidade.

Que os adeptos do Gil Vicente tenham estas circunstâncias bem em conta, para compreender quanto nos é agradável ver atitudes que definem a honestidade dos homens (para bem ou para mal), mas que no caso presente redundaram todas em nosso benefício.

Lemos num diário portuense, em referência a este jogo, que «dois erros da arbitragem ditaram o empate» e este comentário não soa bem, a nós e quantos, sem bairrismo doentios, estiveram presentes ao jogo Varzim — Gil Vicente. E tem graça, que é o próprio comentarista que ao descrever a grande penalidade lhe dá toda a legalidade, uma vez que Lua foi agarrado fora da grande área, mas continuando com o esférico (em condições de atirar à baliza) e quando o adversário viu o perigo, voltou a agarrá-lo e fez com que o mesmo Lua se estatelasse no solo — dentro da grande área, onde a falta foi cometida.

Ora, segundo o cronista, a falta deveria ser marcada fora da grande área, onde a falta foi iniciada, esquecendo-se, talvez por ignorância, que isso seria um redundante atropelo à «Lei da Vantagem», uma vez que Lua continuou de posse do esférico.

Quanto ao golo anulado, não há dúvida que esse erro gravíssimo deve ser apontado ao árbitro, uma vez que o «Juiz» em cima da jogada, viu perfeitamente o fora do jogo do marcador do tento e mais um seu colega da

equipa, em posição mais adiantada ainda, que continuou a caminhar à frente do marcador até que o golo fosse concretizado. Erro gravíssimo a denotar cobardia, porque apontou imediatamente o centro do terreno, para depois (que exemplo magnífico de honestidade!) ir consultar o seu auxiliar, que de bandeirinha em riste e firme no seu lugar, ao contrário do que diz o tal cronista, testemunhar a ilegalidade do golo — para ser muito justamente anulado.

O árbitro Sr. Virgílio Salvador não agradou nem «a gregos nem a troianos», que é como quem diz, nem aos poveiros nem aos barcelenses, mas a verdade é que a sua desastrada arbitragem não teve influência no marcador, de um modo particular no golo marcado por Torres, nem no anulado a Manuel Duarte.

Resultados gerais:

Salgueiros — U. de Lamas	1-1
Espinho — Alba	1-1
U. Coimbrã — Riopele	2-0
Varzim — Gil Vicente	1-1
Famalicão — Penafiel	0-1
Sanjoanense — Fafe	1-1
Marinhense — Covilhã	2-1

CLASSIFICAÇÃO

Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
RIOPELE	12	7	4	1	20	11	18
Penafiel	12	7	3	2	13	10	17
Espinho	12	5	4	3	17	12	14
Marinhense	12	5	4	3	16	13	14
Braga	11	5	3	3	19	17	13
U. de Lamas	12	5	2	5	17	13	12
U. de Coimbra	12	3	6	3	11	9	12
Sanjoanense	12	4	4	4	15	14	12
GIL VICENTE	12	3	5	4	9	11	11
Covilhã	12	5	1	6	20	22	11
Salgueiros	12	4	3	5	12	16	11
Varzim	12	3	4	5	10	14	10
Gouveia	11	3	4	4	9	12	10
Fafe	12	3	3	6	15	18	9
Famalicão	12	3	2	6	14	18	9
Alba	12	2	3	7	17	23	7

Campeonato

Regional de Júniores

(Fase Final)

Resultados gerais

V. de Guimarães — Sp. de Braga	1-1
Desp. de Fafe — Âncora Praia	4-0
F. C. de Famalicão — Gil Vicente	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

V. Guimarães	2	1	1	0	4	1	3
Famalicão	2	1	1	0	1	0	3
Gil Vicente	2	1	0	1	3	1	2
Sp. de Braga	2	0	2	0	1	1	2
D. de Fafe	2	1	0	1	4	4	2
Âncora Praia	2	0	0	2	1	7	0

Próxima jornada

Gil Vicente — V. de Guimarães	
Sporting de Braga — Âncora Praia	
Desp. de Fafe — F. C. de Famalicão	

Campeonato Regional da 1.ª Divisão da A. F. Braga

«OS GALOS», 1

RIBEIRÃO, 2

Jogo em Barcelos.

Árbitro — António Costa.

As equipas:

OS GALOS — Adriano; Zé Maria, Lima I, Marques e Silva; João e Sousa; Zé António, Chico, Alves e Lima II.

RIBEIRÃO — Jeremias; Armada, Preguinho, Aníbal e José Pereira; João Figueiredo, e José Maria; Abel, (Matos), Paiva, Santos e Crespo (Pereira).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores — Chico aos 25 m., pelos locais; Santos, aos 53 e José Maria, aos 84 m., pelos visitantes.

Alves, foi expulso, aos 44 minutos por tentativa de agressão a um adversário.

Boa exibição da equipa visitante, que se mostrou sempre superior durante toda a partida, vencendo com absoluto mérito.

A arbitragem, a despeito dos protestos ouvidos, foi criteriosa.

Resultados gerais

Valenciano — Santa Maria	1-2
«Os Galos» — Ribeirão	1-2
F. C. de Fão — Monção	1-1
Prado — Marinhense	1-1
Forjães — At. de Valdevez	3-1
Ponte da Barca — Esposende	0-1
Maria da Fonte — Desp. Apúlia	4-1

CLASSIFICAÇÃO

J. V. E. D. F. C. P.

Esposende	10	6	4	0	21	6	16
M. da Fonte	10	6	2	2	27	20	14
P. da Barca	10	5	3	2	12	8	13
Arcos de Val.	10	5	3	2	25	11	13
S. MARIA	10	6	0	4	24	24	12
D. Monção	10	5	1	4	19	12	11
D. Ribeirão	10	5	1	4	10	13	11
Apúlia	10	3	4	3	8	9	10
Marinhense	10	3	3	4	19	16	9
Forjães	10	4	1	5	14	15	9
D. Prado	10	3	2	5	10	16	8
F. C. Fão	10	2	3	5	15	21	7
«OS GALOS»	10	1	3	6	8	14	5
Valenciano	10	0	2	8	6	32	2

Próxima jornada

Valenciano — «Os Galos»	
Ribeirão — F. C. de Fão	
D. de Monção — D. do Prado	
Marinhense — Forjães	
At. de Valdevez — P. da Barca	
Esposende — Maria da Fonte	
Santa Maria — D. da Apúlia	

Casa Raúl Veloso

79 — Rua D. António Barroso — 83

Telefone 82273 — BARCELOS

ARMEIRO

Armas de Defesa de diversas Procedências
Armas de CAÇA de afamada marca UGARTECHEA

MUNIÇÕES

Estanqueiro das Pólvoras BARCARENA
ARTIGOS DE CAÇA

SENHOR CAÇADOR: Visite-nos e encontrará o material que deseja.

Agenda

Da MOBIL Portuguesa, recebemos uma interessante e muito útil agenda para o ano de 1972.

Os nossos agradecimentos.

Falta de espaço

Por motivo de falta de espaço não nos foi possível publicar todo o original que nos enviaram.

Do facto, pedimos desculpa aos nossos estimados colaboradores.

ACEROLA
AJINOMOTO
DIESINE
DIETOGENE
DYNAVIT
OGURTE EXPRESS BÉVITA
SANATOGEN
TARTEX

são apenas alguns dos alimentos seleccionados pela DIESE e por nós distribuídos.

A Cafezeira de Barcelos

de Manuel da Cruz Pias

r-al-Rural-Rural-Ru-

Silveiros

Sinal de alarme

Confirmou-se, infelizmente, os maiores esforços de alguém com pesadas responsabilidades no sector da Previdência social do nosso distrito para a centralização num só posto das actuais Delegações Clínicas de Silveiros, Nine e Viatodos, com incalculáveis prejuízos não só para as populações de duas das três freguesias referidas, mas muito especialmente para todos os beneficiários e seus familiares residentes nas várias freguesias adstrictas às respectivas Casas do Povo, junto das quais, funcionam presentemente e com agrado geral as referidas Delegações Clínicas dos Serviços Médico-Sociais.

Segundo julgamos saber, o sistema que se pretende pôr em prática com a pretendida centralização dos serviços em Viatodos ou Nine, pretensão que, aliás, está a ser vivamente contestada por todos os meios ao alcance das populações ameaçadas de ficarem sujeitas a penosas caminhadas através de distâncias que chegam a atingir 8 quilómetros para cada lado quer seja para Viatodos ou Nine, com a agravante de 80% das pessoas não disporem de transportes públicos

para as suas deslocações ao posto clínico quer este se situe numa ou outra das localidades indicadas, embora com muito melhores condições para a primeira.

Todos estamos a acompanhar com o maior interesse a campanha lançada pelo «Jornal de Famalicão» contra a pretendida centralização, que a ir por diante irá prejudicar seriamente milhares e milhares de beneficiários e seus familiares que actualmente são assistidos nos postos clínicos existentes em Silveiros, Viatodos e Nine, esta do vizinho concelho de Vila Nova de Famalicão.

Porque nos custa imenso a concordar com tal prática por nos parecer que a mesma constitui uma afronta aos interesses e comodidades de tanta gente dedicada apenas ao trabalho nacional e por isso desde há muitos anos merecedora e a gozar de especial atenção dos poderes públicos através da Previdência que exactamente para ela criou as Delegações clínicas existentes, rogamos uma vez mais às digníssimas autoridades locais e às entidades mais representativas desta terra e das freguesias vizinhas adstrictas à Casa do Povo local que demonstrem agora, mais do que nunca, o seu bairrismo e o seu empenho numa luta que é de todos nós e a todos diz respeito.

Boas Festas

— A Ex.ma Administração, a todo o corpo redactorial, e aos nossos bons amigos, que como nós de qualquer forma colaboram em o «Jornal de Barcelos», desejamos um Natal muito Feliz e um Novo Ano repleto de prosperidades na Graça do Senhor, tal qual para nós desejamos.

Milhazes

Decorreram em ambiente muito festivo e com muita alegria, as festas natalícias, pelo que vimos aqui, de visita aos seus familiares muitos dos nossos amigos que noutras terras e até no estrangeiro, exercem as suas actividades profissionais.

Entre tantos que vieram apresentar cumprimentos, destacaremos o Sr. Alfredo Quaresma Marques, funcionário superior do Grémio dos Agentes de Navegação, em Lisboa, que se fazia acompanhar de sua esposa e filho, e ainda o Sr. Sérgio Silva, conceituado comerciante barcelense, que se fazia acompanhar de sua esposa D. Maria Fernanda, que nesta freguesia foi professora durante muitos anos, e suas gentis filhinhas, estudantes universitárias. Uma família que nesta

freguesia conta inúmeros e dedicados amigos, pelos muitos benefícios que à sua gente tem dispensado.

Os nossos agradecimentos e venham mais vezes, pois serão recebidos de braços abertos.

X — X

Como nos anos anteriores, foi celebrada «missa do galo», na noite de consoada, na capelinha da Fervença, que esteve muito concorrida.

Foi celebrante o Rev.º Pároco da freguesia, que no final deu o Menino Jesus a beijar, na forma tradicional.

Grimancelos

Promessa que urge cumprir

Em tempos que já lá vão, foi prometido a Grimancelos uma escola nova, porém, estamos perante mais um ano escolar e a nova escola continua a ser apenas uma promessa, que, sabe-se lá quando será cumprida. Não era apenas a promessa feita e o seu não cumprimento que nos preocupava, se não fosse com a satisfação da mesma ficar solucionado o problema de ver-mos aquelas pobres e inocentes crianças, sentadas

aos grupos de quatro em carteira que apenas foram feitas para duas; e isto para aquelas que ainda têm a feliz sorte de dispor de uns míseros centímetros de banco, porque, outras há, que para se encontrarem em igual posição dispõem apenas do soalho que as mais afortunadas pisam. Mas como se estas condições não bastassem, os pobres alunos têm muito mais que aliar à sua dor, tiritando de frio manhãs ou tardes inteiras pois a situação do edifício e a sua conservação fazem dele um autêntico frigorífico nestes gélidos dias de inverno.

Se é certo que estes sofrimentos já não são pequenos, não é menos certo que temos de pensar no abatimento psíquico a que as mesmas crianças estão sujeitas, provocado não só pelas más condições climatéricas, como também pela diferença de situações. Este é sem dúvida o maior mal a que ninguém pode ficar indiferente, pois todos conhecemos as terríveis consequências que daí pode advir, não só na idade escolar como por toda a vida.

Aqui deixamos à consideração de quem tem o direito e o dever de sanar estes males e estamos crentes, que algo nos tocará da dedicação extrema do Sr. Ministro da Educação Nacional e do muito carinho que o Sr. Ministro das Obras Públicas dedica a este Distrito bem patente aquando da sua última visita ao Norte.

UM EDIFÍCIO QUE SE ERGUE A CAMINHO DAS ALTURAS TORRE ALCAIDE DE FARIA

(Propriedade horizontal)



Estabelecimentos comerciais

Escritórios

Infantário

32 habitações

Arrumos privativos

Biblioteca

Bares

Garagens

Parque infantil

Uma iniciativa em movimento da

Soc. de Construções, António Monteiro
(S. A. R. L.)

BARCELOS



EDITAL

Recenseamento Eleitoral

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 10.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946 que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1972, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Dentro do referido prazo, todos os cidadãos com direito a voto nos termos da Lei n.º 2137, de 26 de Dezembro de 1968, poderão requerer a sua inscrição ao presidente da Comissão Recenseadora do Concelho, por intermédio da Comissão de Freguesia da sua residência.

O requerimento, escrito pelo interessado, deverá constar, além do nome completo, a data do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e residência.

São eleitores:

— Todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados:

1.º — Que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer das incapacidades previstas na lei;

2.º — e os que, embora não saibam ler nem escrever português, tenham já sido alguma vez recenseados ao abrigo da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, desde que satisfaçam aos requisitos nela fixados.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição do diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professam ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados no lugar do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1971.

O CHEFE DA SECRETARIA,

Fernando da Costa Fernandes



Laurinda Gomes da Silva

Agradecimento e missa do 30.º dia

A família da saudosa extinta, profundamente sensibilizada, vem agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no seu funeral ou, de qualquer forma, lhe manifestaram solidariedade em tão dolorosa circunstância, bem como a assistência à missa do 7.º dia. Aproveita a oportunidade para participar que a missa do 30.º dia será celebrada na Igreja Paroquial de Barcelinhos, no dia 1 de Janeiro, às 10 horas, agradecendo, antecipadamente, a comparência dos seus amigos e dos que foram da finada. Barcelos, 27 de Dezembro de 1971.

A FAMÍLIA



João Arteiro Marques da Mata

ALFERES MILICIANO

MORTO EM COMBATE NO ULTRAMAR

Agradecimento

Seus pais, abaixo assinados, vêm por este único meio, tornar extensivo a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e a sua comparência nas cerimónias do funeral do seu inditoso e chorado filho, o seu eterno reconhecimento.

Pedem desculpa de não fazerem agradecimentos pessoalmente.

SILVINA GONÇALVES ARTEIRO DA MATA
JOSÉ MARQUES DA MATA

Póvoa de Varzim, 29 de Dezembro de 1971.

Falecimentos

Virgílio J. de Oliveira

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, desta cidade, faleceu, vítima de doença que não perdoa e após doloroso sofrimento, o Sr. Virgílio José de Oliveira, de 48 anos de idade, considerado empregado comercial e pessoa, cujas qualidades de carácter e de trabalho, o impunham à consideração de quantos o conheciam.

Era casado com a Sr.ª D. Leontina Passos de Oliveira Pereira e pai de Carlos Alberto, José António, Augusto Maciel, Maria Carmen, Maria José, Alexandrina Maria, Alberto Carlos e Luísa Maria Pereira de Oliveira, todos menores, com excepção do primeiro.

O funeral do saudoso extinto teve lugar na tarde da passada segunda-feira, da Igreja da Misericórdia para o cemitério municipal, nele se tendo encorporado pessoas de todas as camadas sociais, sendo a urna transportada num pronto-socorro dos B. V. de Barcelos.

Menina Maria de Fátima da Silva Ferreira

Apenas com 15 anos de idade, faleceu na vizinha freguesia de V. F. S. Pedro, a menina Maria de Fátima da Silva Ferreira, filha da Sr.ª D. Maria Umbelina da Silva Pereira e do Sr. José de Araújo Ferreira, considerado

motorista da presidência da Câmara Municipal.

O seu funeral realizou-se, na tarde da última segunda-feira, da sua residência para o cemitério municipal, sendo a pequenina urna conduzida num pronto-socorro dos B. V. de Barcelos.

Maria Emília R. Ferreira

BALUGÃES—No passado dia 21, faleceu na freguesia de Barroselas, em casa de uma filha sua onde fora de visita, a nossa conterrânea, Sr.ª Maria Emília Rodrigues Ferreira. O seu corpo fora depositado no cemitério de Balugães para onde fora transportado num carro dos Bombeiros de Barcelinhos seguido de grande número de veículos automóveis.

A sua morte inesperada enlutou os seus filhos que muito a estimavam.

A toda a família, especialmente aos nossos estimados amigos, Alexandre Rodrigues Magalhães e António os nossos sinceros sentimentos.

Às famílias enlutadas apresenta «Jornal de Barcelos», sentidas condolências.

Pelo Hospital

Natal da Enfermagem...

A Mesa Administrativa organizou mais uma vez uma festazinha do Natal para o seu pessoal de enfermagem. Assim antes da Ceia, que reuniu todo o corpo de Enfermagem e pessoal administrativo, trocaram-se prendas, algumas com «surpresas» e foram distribuídas também lembranças oferecidas pela Mesa.

Ao repasto, sempre na maior alegria própria da juventude de que se compõe a maioria dos elementos enfermeiros, assistiram cerca de uma dezena de médicos, entre os quais destacamos o actual e anterior Directores Clínicos — Drs. Novais Machado e Aires Duarte respectivamente as Sr.ªs Doutoras Angelina Corrêa, Sub-Directora Clínica e Maria da Glória Pinheiro. Pela Mesa estiveram presentes o Vice-Providor Eng.º Mário de Azevedo e Mesários Srs. Quinta e Costa e Joaquim Silva.

As prendas foram extensivas ao pessoal menor que tiveram também Ceia de Natal.

e Natal dos Asilados e Doentinhos

A Ceia de Natal foi servida aos doentinhos e asilados no dia 24 à tardinha num ambiente festivo, tentando procurar minorar os seus sorrisos e estado de saúde.

Houve música pelo Conjunto «5 Dias e Poucas Horas» e um outro sem nome mas nem por isso menos apreciado.

No Asilo e Hospital Mesários, Senhoras e Meninas fizeram a distribuição do apropriado bacalhau com batata, e doces do Natal.

Cerimónia simples e tocante que faz mais bem a quem serve do que a quem recebe.

Garanto-lhes que quando em nossa casa ao saborearmos o nosso bacalhau, este nos sabe melhor. Experimentem!

Estas refeições acompanhadas com doces do Natal prolongar-se-ão pelos dias desta Quadra Natalícia do Menino Jesus.

Casamentos elegantes

No penúltimo sábado, na Igreja Paroquial de Remelhe, teve lugar o casamento da Sr.ª D. Maria Clotilde Trigueiros de Limpo Rocha, estudante universitária, filha da Sr.ª D. Maria Júlia Maciel Limpo Trigueiros Rocha e do Sr. Eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha, com o Sr. José Manuel de Magalhães Moreira Lobo, também estudante universitário, filho da Sr.ª D. Maria Alice Teixeira de Magalhães e do Sr. José Augusto Moreira de Sousa Lobo.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre António Cardoso, pároco da freguesia, que na altura própria proferiu tocante alocução.

Serviram de madrinhas, por parte da noiva, sua avó materna Sr.ª D. Carolina Maciel Trigueiros e seu pai, o nosso querido amigo Eng.º Helder Rocha, e por parte do noivo, seus pais.

Finda a cerimónia, a acreditada «Pensão Três Marias»,

desta cidade, serviu aos convidados, um finíssimo «copo d'água», que decorreu em ambiente de franca alegria.

No mesmo dia, na Igreja Paroquial da freguesia de V. F. S. Martinho, celebrou o seu casamento, a menina Maria Angelina Fernandes da Silva Matos, estudante universitária, filha da Sr.ª D. Maria José Lopes Fernandes e do Sr. Manuel da Silva Matos, já falecido, com o Sr. Joaquim Alberto Carvalho Matos, oficial miliciano, filho da Sr.ª D. Maria Isabel Carvalho Torres Matos, proprietária da conhecida e conceituada «Pensão Bagoeira», desta cidade.

Presidiu à cerimónia o Rev.º D. Prior de Barcelos, que não se furtou a uma brilhantíssima alocução, durante a qual pos em relevo as altas qualidades morais e de trabalho dos nubentes e seus pais.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e o Sr. Armindo João Carvalho Matos, irmão do noivo, e por parte deste seus queridos pais.

No final da cerimónia, a Confeitaria Salvação, na quinta de que é proprietária, em S. Veríssimo, serviu esmerado «copo de água» aos convidados, que deu lugar à troca de amistosos brindes.

«Jornal de Barcelos» deseja aos noivos as maiores venturas.

Anuncie em

Jornal de Barcelos

Não tens profissão?

Especializa-te

O Serviço Nacional de emprego faculta-te a aprendizagem remunerada das profissões:

Carpinteiro de cofragens	—	Início em	10-1-72
Pintor de Construção Civil	—	»	» 21-2-72
Estucador	—	»	» 21-2-72
Pedreiro	—	»	» 28-2-72
Ladrilhador	—	»	» 6-3-72

Dirige-te já, para informação e inscrição a:

— Rua Eng.º Arantes e Oliveira, 457-1.º — Braga

— Sindicato Têxtil — Barcelos, às 5.ªs feiras das 9,30 às 12 horas.

— Palacete Folhadela — 2.º andar — Famalicão — 3.ªs, 4.ªs feiras e sábados das 9,30 às 12 horas.

Notícias dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Perante Júri nomeado pelo Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte que estava representado pelo Chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, Sr. José de Oliveira Machado, fizeram no domingo passado exame para bombeiros de 3.ª Classe desta Corporação os candidatos:

Celestino Alves da Silva
Cândido Alberto Martins Lopes
Carlos Mendes Pereira
Silvino Redondo Martins
Carlos Alberto de Oliveira Carvalho
Carlos António Gonçalves Terroso
Manuel Francisco Ribeiro Gomes
João Martins da Silva
José Manuel Rodrigues de Araújo
José Macedo Gomes
António Luís Magalhães Alves
António Marques Salgado
Augusto Carlos Ferreira Gomes
João Manuel da Costa Figueiras
José Romão Denguês Barroso
Martinho de Araújo Miranda
Adelino da Rocha Gonçalves
José Maria da Silva Ferreira

Depois da prova escrita, os examinados prestaram provas práticas que constaram do conhecimento de todo o material de combate ao fogo ou a outros sinistros, para que serve e como e quando se utiliza.

A seguir trabalharam na Casa Escola com escadas de ganchos e de lanços, fazendo diversas escaladas ao 1.º, 2.º e 3.º andares, simulacros de vários salvados, por meio de manga de salvação, nó de cadeira e às costas mostrando neste exercício muita destreza, técnica e perícia.

Montaram depois várias linhas de água com mangueiras de 45mm e 60mm alimentadas por moto-bombas em pleno funcionamento, terminando o exame com formatura em marcha e continência.

Os candidatos foram todos aprovados, dirigindo-lhes palavras de congratulação o respectivo Júri.

Dirigiu a Escola o 2.º Comandante — António José de Sousa Costa auxiliado pelo Ajudante António Fernandes que no final foram, pelo representante do Sr. Inspector de Incêndios louvados pelo magnífico trabalho.

Tem 25 contos?
 Tem 50 contos?
 Tem 150 contos?
 Tem 500 contos?
 Tem 1.000 contos?

**ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
 APARTAMENTOS
 DE J. PIMENTA, S.A.R.L.**



**e obterá
 um bom
 rendimento**

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
 Telef. 45843-47843

BRAGA — Av Marechal Gomes da Costa
 590-3.º Dt.º Telef. 26416/7

Locais de construção e venda de propriedades:
**CASCAIS + PAÇO DE ARCOS + LISBOA
 REBOLEIRA**

CASAS

ALUGAM-SE

Nolugar da Agrela — V. Fresca
 cainha S. Martinho, acabadas
 de construir.

Falar com Paulo Pereira,
 Telefone 82115 — BARCELOS

Vende-se

Aos Empreiteiros tractor de
 rastos c/ balde p/ terraplana-
 gem, Kumatzu estado novo.

Falar Rua Roberto Ivens,
 109-1.º MATOSINHOS
 Telefone 931355

CINEMAS



APRESENTA

Sábado 1 de Janeiro, às 15,30 e
 21,30, **Os Filhos do Deserto**, com
 Bucha e Estica.

Domingo, às 15,30 e 21,30 **O Fi-
 lho de Shane**, com Mike Marshall.
 Sexta-feira, **Dragões de violência**.

No **CINEMA dos Bombeiros
 Voluntários de Barcelos**

Quinta-feira, **Morto ou vivo**.
 Sábado e Domingo, de tarde e à
 noite, **7 Noivas para 7 Irmãos**.

NOTA

Devido às comemorações do 88.º an-
 versário da Corporação o Cinema encerra
 em 3 de Janeiro reabrindo em 13 com
 o filme

O Gladiador de Roma

Vendem-se

TERRENOS—Na urbani-
 zação de Alcaide de Faria com
 água, luz e saneamento junto
 à estação de C. F. de Barcelos.

Falar com o proprietário.
 Rua Roberto Ivens, 109-1.º
 MATOSINHOS — Tel. 931355

Desportistas

Auxiliai o Gil Vicente

Registando o Totobola

no CAFÉ MAGRIÇO



até 29 de fevereiro de 1972

170

**PRÉMIOS
 GARANTIDÍSSIMOS**

*de valor
 incalculável*

Agente em Barcelos:

Armando Faria Fernandes

Telefone 82602

Leia, divulgue e assine o JORNAL DE BARCELOS

Novidades

**BOUTIQUE
 COLDRE**
 Telefone 83285

D. António Barroso, 87-1.º
 BARCELOS

Bar GIL VICENTE

DE
Eduardo Ganeselle Mendez

SERVIÇO DE RESTAURANTE
 (COM ESPLANADA)

Vinhos das melhores procedências

Rua Bom Jesus da Cruz
 Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES

VILAS BOAS

TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476

LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
 CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
 Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida

Rua D. António Barroso, 29-31
 BARCELOS

VICENTE MÁXIMO

RÁDIO E ELECTRICIDADE

Serviço de assistência
BLAUPUNKT

Oficina especializada na
 reparação de aparelhagem
 Electro-Doméstica

Montagem de Autorádios
T. S. F.-T. V. e bobinagens

Campo 5 de Outubro, 24
 Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

**Restaurante
 PÉROLA DA AVENIDA**

A mais típica e regional cozinha.
 Boa mesa. Óptimos quartos.

Serviços para casamento e excursões

Confeitaria e Pastelaria
 Por junto e a retalho

Modelar fabrico com aparelhagem
 técnica mais moderna

Especialidades:

PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telef. 82416 **BARCELOS**

Tapeçaria - Colchoaria

Magalhães & Senra

na: Mercedes-Barcelinhos

Chouriços e Salsichas

IZICAR

Qualidade superior

Posto de venda no
 Mercado Municipal de Barcelos

Sede: **REQUIÃO-FAMALICÃO**
 Telefone 92222/1

Prefira hoje e sempre produtos

IZICAR

Para presentes...
 fixe somente esta casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial:

R. D. António Barroso — BARCELOS

Sede:

Rua 5 de Outubro, 35
 POVOA DE VARZIM

Com lindas MALHAS MARFIL
 Fica a Mulher mais gentil

Marfil

Alfredo da Graça Martins

Malhas exteriores para
 Homem, Senhora e Criança

Igreja — Vila Frescaíha (S. MARTINHO)
 Telef. 82946 **BARCELOS**

Casa SIALAL

TUDO PARA A LAVOURA
 Telefone 82186 — BARCELOS

Móveis TELES
 AIS BONITOS
 AIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO

Todo o género de Colchoaria, Maples,
 Sofás-camas, Divãs de ferro articulados
 e Mobiliário metálico. Tapetes, Car-
 petes e Alcatifas

Campo da Felra — Telef. 82453 **BARCELOS**

Um esforço no sentido De vez em quando... de se produzir melhor...

(Continuação da pág. 1)

rior, 3 escolas de nível médio, 3 de ensino elementar e alguns cursos dispersos para agricultores.

É pouco, muito pouco mesmo, num País que precisa de fazer um esforço grandioso no sentido de preparar agricultores e técnicos com vista à evolução da actividade agrícola.

Alguém dizia há tempos que o problema do País é todo ele um caso de baixa produtividade nos vários sectores da vida nacional, seja na agricultura, seja na industria, seja nos serviços.

Pois na agricultura do Entre-Douro e Minho dificilmente poderá melhorar-se sem profunda modificação na estrutura da propriedade: terão fatalmente de serem criadas as condições necessárias ao trabalho das máquinas.

Veja-se, por exemplo, o caso do milho, essa cultura que tão responsabilizada é hoje, pela crise da nossa agricultura. Efectivamente é das culturas mais exigentes em mão de obra, em todo o seu complicado processo produtivo, desde a sementeira até à colheita. Elementos estatísticos mostram que se chegam a gastar 1.000 horas de trabalho humano por cada hectare cultivado de milho no sistema de exploração tradicional.

Entretanto, quando inteiramente mecanizada a cultura ocupa escassas 50 horas de trabalho-homem.

E não se julgue que essa mecanização é inviável na nossa Região. Ainda recentemente, numa veiga junto do rio Ave, vimos uma demonstração levada a cabo pelos Serviços do Estado, cujos resultados foram bem conclusivos.

Na referida veiga que tem cerca de 20 hectares, parece-

lada por 22 agricultores foi feita uma experiência de cultura em comum.

Os agricultores aceitaram que a veiga fosse explorada como se se tratasse duma única empresa o que desde logo possibilitou a mecanização integral da cultura, com espectaculares resultados na produção, e nas despesas de cultivo.

Lavouras expeditas com tractores equipados com charruas de 2 ferros, grades de discos, sementeiras feitas rapidamente com semeadores de 4 linhas, monda química, evitando-se assim as sachas, estrumes e adubos distribuídos mecanicamente, rega por aspersão e finalmente colheita feita também a máquina.

Quer dizer, uma cultura que estamos habituados a considerar como extremamente onerosa em mão de obra, pode ser transformada pelas máquinas numa cultura actual, perfeitamente adaptada à situação de falta de mãos de obra.

Não se julgue, porém, que o problema é fácil de resolver. A grande maioria das nossas aspirações têm necessidade de profunda reconversão para que seja possível o trabalho das máquinas em condição de boa produtividade.

Mas quando falamos nessas profundas modificações, não podemos esquecer o homem que as há-de executar. A pequena exploração agrícola, como é a do Entre-Douro — Minho, só pode encarar a sua reconversão através dum caminho associativo. Que se poderá fazer, mesmo quando se conhecem os caminhos do futuro, se os homens se viram de costas para esse mesmo futuro e continuam isoladamente tentando aquilo que só em conjunto poderão atingir?

tegração no ambiente da época Henriquina, pensando-se instalar aí o Museu;

3.º) — No que se relaciona com D. Nuno Álvares Pereira — 8.º Conde de Barcelos — poderia o Governo ligar à sua comemoração a decisão de proceder ao restauro dos Paços, onde viveu largo tempo a filha de D. Nuno, D. Brites e seu genro D. Afonso, 9.º Conde de Barcelos e 1.º DUQUE DE BRAGANÇA, donde procedeu uma geração de reis que muito enobrecer o país.

O início do restauro seria um acto de simbolismo, a evocar a figura legendária do Condestável.

4.º) — Os Paços Ducaes de Barcelos, uma vez restaurados, permitiam a instalação de uma magnífica Biblioteca e museus. Não só Barcelos, mas o País, que é hoje visitado por muitíssimos turistas estrangeiros, ávidos de monumentos antigos, únicos, ficaria enriquecido com um monumento dos que engrandecem uma terra.

Existe já um projecto do Arquitecto Francisco de Azevedo, que poderia servir de base a tal reconstrução, parecendo não haver dificuldades do ponto de vista técnico e artístico, além de que os Paços se encontram debruçados sobre o Rio Cavado, em situação privilegiada.

Das certidões que se juntam, concluiu-se com clareza a importância que o exposto é já verna aspiração do Município e seu concelho, tendo havido já em tempos a promessa de suas Magestades El-Rei D. Carlos e Rainha D. Amélia no sentido da restauração que se pretende.

B — «Atentamente analisada a exposição da Câmara Municipal de Barcelos sobre a conveniência de se proceder ao restauro dos Paços dos Condes-Duques de Barcelos, parece-nos conveniente expor o seguinte: Os restos da referida edificação constituem, de facto, elementos precisos do ponto de vista arqueológico e artístico. Todavia, não são suficientes para o ponto de partida de uma reconstrução do edifício dos Paços Ducaes, uma vez que nem tudo do pouco que existe se pode considerar como válido e da traça inicial mercê de «Consolidações e restauros» levados a efeito há longos anos e que alteraram inconscientemente, sem dúvida, as suas primitivas características. Por outro lado, as poucas estampas existentes são confusas e muito diferentes entre si — uma vez que executadas também em diferentes épocas traduzem e acentuam principalmente determinados aspectos, vistos por sensibilidade e interesses dispares.

Torna-se, pois, difícil, se não mesmo impossível, enca-

minhar qualquer estudo de reintegração sem orientação segura que habilite a efectivação do trabalho que as ruínas do Paço impõem, dada a sua importância histórica. Outra circunstância há ainda para encarar com muito receio o trabalho que a Câmara pretende: A existência de um forte, embora posterior, que a braça o antigo Paço e que forçosamente haverá que demolir para a execução desse empreendimento. Por todas estas razões expostas, somos de parecer que se deveriam manter integralmente as ruínas dos Paços, valorizando-as com enquadramento adequado, o mais possível libertado de construções vizinhas».

Acrescente-se que nesta opinião, isto é, com o teor do parecer comungam técnicos com a mais alta responsabilidade, pois defendem que à falta de elementos absolutamente seguros, as ruínas actuais constituem elemento profundamente atractivo e de

interesse para aqueles melhor dominam questões género.

Esperando que nos perdoada, por aqueles a mesma maneira não per uma opinião muito pes e muito sincera, parece agora e depois de ouvir técnicos distintos que p haveria a lucrar com o rido restauro, se atentar no destino que depois lh taria reservado.

Julgamos que, ante mais, importava dilig no sentido da aqui do «Solar dos Pinhe para aí se instalar a «B teca Municipal» — a qu faltaria um depósito quado para livros — como um «Museu de Art cra» afim de reu e s ainda o que de pensat valioso existe em Barcel e quando falamos em celos é evidente que es nosso espírito a cidade Concelho.

Esta a reflexão que d xamos aos directamente ponsáveis, pois por a deste modo mais um in mável serviço.

Mas voltaremos ao p to, se Deus quiser, oport mente. Zé do Cá

Aniversário dos B. V. de Barcel

A Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos vai comemorar o 88.º aniversário da sua fundação, para o que elaborou um interessante programa de festas que vão decorrer nos dias 6 e 9 de Janeiro próximo.

Não teremos necessidade de inumerar os inestimáveis serviços prestados pela benemérita e prestante Instituição em favor das populações, não só do nosso vastíssimo concelho, mas até, ul-

trapassando as suas fro ras, indo de encontro auxílio dos males que gem os povos dos e vizinhos. Não raro assim tem acontecido, que não teremos outra lavras, neste momento exaltação a uma obr sublime caridade human entrega total ao seu pró do que deixar aqui ben tente, a nossa indelével ração pelos heróicos neméritos «soldados da

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje, quinta-feira

O Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana e Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

Sexta-feira

D. Maria Etelvina Viana de Queiroz Brito e D. Maria do Carmo Matos Macedo Gayo e os meninos José Miguel Carvalho Vieira e Eduardo Augusto Araújo Monteiro de Carvalho.

No Sábado

D. Maria Amélia Matos de Carvalho Santos Reis e Srs. José Eduardo Nunes de Araújo e Dr. Domingos Soares de Magalhães.

No Domingo

D. Rosa Simões Vieira e o Sr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

No Segunda-feira

Meninos Manuel Maria Monteiro Dantas e José Manuel Bessa e Menezes Monteiro de Carvalho e os Srs. Francisco Lopes da Silva e José Teixeira de Castro.

No Terça-feira

Menino Eduardo Jorge Carneiro de Paiva, e D. Maria Fernanda Fontainhas Graça Faria Viana Lopes.

No Quarta-feira

D. Maria Joana Matos Macedo Gayo e menina Maria Izabel Almeida de Oliveira.

Programa

Dia 6

Às 9 horas — Salva de morteiros. Hasteamento das Bandeiras Nacionais da Cidade e da Corporação Social.

Às 17 horas — Abertura da Exposição no Teatro «O Bombeiro visto pelo Cera».

Às 21,30 h. — Entrega de capacetes aos novos bombeiros. Entrega de emblemas aos representantes da Imprensa.

Dia 9

Às 8 horas — Salva de morteiros.

Às 10 horas — Hasteamento das Bandeiras no Edifício Social com formatura do Corpo Activo e Fanfarras.

Às 10,30 h. — Missa na Igreja Matriz sufragando a alma dos sócios e bombeiros falecidos.

Às 11,30 h. — Cumprimentos às Ex.ªs Autoridades Municipais.

Às 12 horas — Homenagem aos Bombeiros do Porto junto do Monumento ao Bombeiro Voluntário.

Às 12,30 h. — Romagem aos Cemitérios do Concelho de Barcelinhos.

Às 16,30 h. — Bênção e Baptismo de 20 crianças.

Às 17 horas — Desfile de Material.

Às 20 horas — Ceia de Confraternização.